

O ARTIGO DE OPINIÃO COMO EIXO CONDUTOR DO TRABALHO COM GÊNEROS DE TEXTOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Daiane Eloisa dos Santos*

Geovana Lourenço de Carvalho**

Introdução

Os gêneros textuais existem em número incontável, pois é por meio da prática da linguagem e pelas relações sociais e culturais que eles se constituem e se estabelecem, principalmente, na atualidade com o uso de novas tecnologias. De acordo com Marcuschi (2002), tanto as mídias já estabilizadas: o rádio, a televisão, o jornal, a revista estão bastante presentes nas situações comunicativa das pessoas promovendo que elas utilizem de gêneros diversos como o artigo de opinião, a carta ao leitor, a notícia, a charge, entre outros. Contudo, as mídias mais atuais, como a internet são as que, principalmente, promovem a criação de novas práticas sociais e por sua vez novos gêneros de texto: como o blog, o msn, o e-mail, entre outros.

Assim, com a constante criação de novas práticas discursivas e as infinitas existentes historicamente, orientam os documentos oficiais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997, 1998), as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs) (PARANÁ, 2008), que é papel da escola levar o aluno a utilizar a linguagem adequando-a conforme a situação e a esfera social da qual participa. Para tanto, deve ser levado em consideração que existem gêneros mais flexíveis, os quais os usuários da língua dominam completamente e os empregam diariamente, sem mesmo se dar conta disso, e outros que são mais padronizados, mais complexos, sobre os quais é necessário que o aluno faça um estudo mais aprofundado. Isto é, que a escola promova que o aluno possa dominá-los em todas as suas especificidades e utilizá-los conforme sua necessidade social.

Nesse sentido, sendo o livro didático (LD) o principal material de apoio do professor em sua prática de ensino, e, principalmente, por ser um material de uso obrigatório nas escolas da rede pública de ensino, já que o governo federal disponibiliza esse material gratuitamente, ele, o

*Estudante de graduação e integrante do *GP Leitura e Ensino*. Curso de Letras. Centro de Letras, Comunicação e Artes. Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Jacarezinho. Paraná. Brasil. dai_eloisa@hotmail.com.

**Estudante de graduação e integrante do *GP Leitura e Ensino*. Curso de Letras. Centro de Letras, Comunicação e Artes. Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Jacarezinho. Paraná. Brasil. geovana1carvalho@yahoo.com.br.

LD, deveria, então, seguir as orientações oficiais. Contudo, nem todos os materiais, ainda, por diversos motivos, apresentam como composição de seu trabalho o enfoque aos gêneros textuais. Por isso, interessamo-nos em investigar, dos poucos livros que instituem o gênero como eixo de trabalho, como um deles, o LD *Português: linguagem* de Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2005), destinado ao 1º ano do Ensino Médio, propõe o trabalho com os gêneros textuais. Para tanto, focamos ainda a abordagem no trabalho sugerido pelo livro com apenas um gênero textual: o artigo de opinião.

Fundamentação teórica

De acordo com Bakhtin (2003),

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso (p.285).

Contudo, pela tradição escolar do ensino de tipos textuais é preciso definir o que são os tipos e o que são os gêneros. De acordo com Marcuschi (2002), os tipos textuais são utilizados para caracterizar espécies de composições específicas: aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas. Os tipos textuais abrangem as categorias conhecidas como narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

Já os gêneros textuais são a materialização das práticas sociais, do que acontece na vida diária das pessoas e que possuem características sócio-comunicativas definidas a partir do tema, das propriedades funcionais e estilo. São incontáveis os gêneros existentes. Como exemplo: a lista telefônica, a carta, a notícia, o artigo de opinião, entre outros.

Portanto, o ensino de gêneros textuais tem como objetivo levar os alunos a produzirem enunciados orais e escritos de modo que os levem a utilizar efetivamente a língua materna. No mesmo sentido, Dolz e Schneuwly (2004) defendem a ideia do trabalho com a compreensão e

produção de gêneros como método de ensino e aprendizagem da língua, baseados no princípio de que “aprender uma língua é aprender a comunicar” (Dolz e Schneuwly, 2004, p.49). Assim, priorizam o desenvolvimento do funcionamento comunicativo dos alunos que é em primeiro lugar prepará-los a dominar a língua em situações variadas, fornecendo-lhes instrumentos eficazes; desenvolver nos alunos uma relação com o comportamento discursivo consciente e voluntário, favorecendo estratégias de auto - regulação; ajudá-los a construir uma representação das atividades de escrita e de fala em situações complexas, como produto de um trabalho e de uma lenta elaboração.

A proposta de trabalho de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) funda-se sobre o postulado de que comunicar-se oralmente ou por escrito pode e deve ser ensinado sistematicamente pela escola e essa sistematização é denominada por eles de sequência didática (SD). A SD é definida como uma sequência de módulos de ensino: módulos para o ensino das propriedades contextuais e textuais de um texto, os quais têm finalidade de organizar e melhorar determinada prática de linguagem. Elas buscam instaurar uma relação entre o aluno e as diversas práticas de linguagem existentes, levando o aluno a apropriar-se delas. “Elas buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p.51).

Assim, baseados na elaboração realizada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97), a estrutura de base de uma SD pode ser descrita da seguinte maneira: primeiramente tem-se uma *apresentação da situação* na qual a tarefa a ser realizada é descrita para os alunos e o gênero é apresentado, depois eles elaboram um primeiro texto, chamado de produção inicial, oral ou escrito, que corresponde ao gênero trabalhado. Essa etapa permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma. A partir da primeira produção são preparados os módulos, constituídos por várias atividades ou exercícios para sanar as dificuldades apresentadas. No momento da produção final, “o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados” (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p.98)

O gênero textual: artigo de opinião

De acordo com a proposta de agrupamento de gêneros de Dolz e Schneuwly (2004), o artigo de opinião seria agrupado segundo seu domínio social da comunicação como um gênero de discussões de problemas sociais controversos; segundo sua tipologia, seria a ordem do argumentar; e, por fim, segundo as capacidades de linguagem dominantes, seria pelo envolvimento da compreensão, sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição.

Para Baltar (2007),

Um gênero textual constituído pela ordem tipológica do argumentar, cria em seu interlocutor, um efeito de sentido que o faça aderir ou refutar uma tese exposta, ou seja, um ator verbal ou locutor, deixa, então, pistas da opção retórica de organização de seu texto, lançando mão de operadores lógicos de argumentação, apresentando a tese de forma que as proposições mais impactantes tenham relevo sobre as menos impactantes, conduzindo o seu interlocutor para uma conclusão lógica derivada dos argumentos apresentados como verdades a serem por ele validadas (p. 157).

No mesmo sentido, Costa (2009) aborda o meio de circulação do artigo de opinião expondo que ele pode circular em diferentes lugares sociais, como “num jornal, numa revista ou num periódico, ou na TV e no webjornalismo” e ainda o define como sendo um texto dissertativo ou expositivo “que forma um corpo distinto na publicação, trazendo a interpretação do autor sobre um fato noticiado ou tema variado (político, cultural, científico, etc.)” (p.36).

O artigo de opinião no livro didático

Trabalhar os gêneros em sala de aula é uma proposta bastante inovadora, apesar de mais de uma década os documentos oficiais orientarem que o gênero deve ser objeto de ensino (PCNS, 1998). Poucos são ainda os materiais que se organizam a partir do trabalho com os gêneros. De acordo com o Guia do Livro Didático de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental – PNLD 2008 (BRASÍLIA, 2007), das 24 coleções aprovadas em 2008, apenas 4 trabalham com o gênero como princípio organizador, entre eles o material em análise aqui.

Do livro *Português: linguagens* de Cereja & Magalhães (2005), especificamente, o livro destinado ao 1º ano do Ensino Médio, no Manual do Professor, expõem Cereja e Magalhães (2005), que,

A fórmula tradicional de ensino de redação – ainda hoje muito praticada nas escolas brasileiras – que consiste fundamentalmente em desenvolver a trilogia *narração, descrição e dissertação*, tem por base uma concepção “beletrista”, voltada essencialmente para duas finalidades: a formação de escritores literários (caso o aluno se aprimore nos dois tipos de texto iniciais) e talvez a formação de cientistas (caso o aluno se destaque na terceira modalidade). (2005, p.08)

Como podemos perceber os autores do livro didático, em contrapartida a essa visão apresentam uma proposta diferente para o ensino de produção textual e pautados na teoria bakhtiniana e em outros teóricos como os estudiosos da Universidade de Genebra, afirmam que a obra é centrada na perspectiva dos gêneros textuais e discursivos e garantem que o resultado é satisfatório quando se põe o aluno, desde cedo, em contato com uma verdadeira diversidade textual, ou seja, com os diferentes gêneros textuais que circulam socialmente, inclusive aqueles que expressam opinião. Nesse sentido, o livro do aluno, no Capítulo 32, no subitem *Produção de texto*, a proposta é o trabalho com o gênero artigo de opinião, que inicia com a seguinte proposta:

*Frequentemente, nos jornais, nas revistas, no rádio e na TV circulam temas polêmicos, que exigem uma tomada de posição por parte dos leitores, ouvintes e espectadores. Por isso, é comum encontrarmos nesses veículos **artigos de opinião**, nos quais o autor manifesta seu ponto de vista sobre o tema em debate.*

O artigo de opinião que segue refere-se a um tema que em certo momento causou muita polêmica na sociedade brasileira. Foi publicado no caderno de Opinião do jornal Folha de São Paulo, dado que seria suficiente para nos levar a supor que se trata de um artigo de opinião. (p.269)

Primeiramente temos, então, a apresentação da situação, ou seja, ao aluno é proporcionado um primeiro contato com o gênero, reconhecendo seu lugar de circulação, quem o

escreve, para que escreve e o porquê, com qual propósito. Ou seja, aborda, logo de início, as condições de produção e de circulação do gênero em referência, o que é conciliador com a proposta de SD de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Em seguida, apresenta algumas questões de trabalho com o conhecimento prévio do aluno e construção de hipóteses a respeito do tema a ser tratado, chamando atenção para elementos como título, veículo que publicou o texto. Depois, transcreve um artigo de opinião escrito por Zilda Arns Neumann, publicado na seção Tendências/Debates do jornal Folha de São Paulo de 26/11/2003, intitulado “Como prevenir a violência dos adolescentes”. A seguir, são oferecidas questões de estudo do texto, a saber:

1: O texto foi publicado num momento em que a sociedade brasileira, abalada por um crime contra dois adolescentes (leia o boxe “O texto e o contexto”), discutia o tema da alteração na lei que determina a maioria penal os 18 anos.

*Os dois parágrafos iniciais do texto situam o tema naquele momento: o 1º parágrafo cita o crime, e o 2º trata da importância da prevenção contra a violência. No 3º parágrafo, a autora apresenta a **idéia principal** do texto, ou seja, o ponto de vista dela a respeito da violência juvenil. Qual é a opinião da autora sobre a violência dos adolescentes, isto é, de que modo, na opinião dela, pode-se combater a violência e construir a paz social?*

Resposta: investindo no desenvolvimento da criança quanto aos aspectos físico, social, mental, espiritual e cognitivo. (p. 272)

O boxe em referência traz as seguintes informações sobre o assassinato, em novembro de 2003, de dois estudantes de 19 e 16 anos de idade, na cidade de Embu-Guaçu-SP, cometido por quatro assaltantes, entre eles um menor de 16 anos apontado como líder do grupo. O crime deu origem a uma série de manifestações populares e novamente veio à tona a discussão sobre a maioria penal. Ou seja, a partir dessas informações o LD contextualiza sobre qual fato polêmico o artigo de opinião em estudo expõe. Fato que é, portanto, o ponto de partida para a identificação do ponto de vista e dos argumentos apresentados pela autora do artigo.

Nesse primeiro exercício também a estrutura, ou seja, a construção composicional do artigo de opinião começa a ser trabalhada. O LD já apresenta que a organização do texto se realiza em partes diferenciadas onde cada uma delas tem sua função. O primeiro parágrafo traz o

fato ocorrido, o segundo começa a discutir soluções, o terceiro apresenta o ponto de vista de quem escreveu. E ainda já começa o trabalho com o tema abordado pelo texto, o combate à violência e a tomada de posição da autora frente ao problema.

A segunda questão continua a abordagem a estrutura do texto, ao aspecto tipológico da ordem do argumentar:

*2: Num texto de opinião, a idéia principal defendida pelo autor precisa ser fundamentada com bons **argumentos**, isto é, com razões ou explicações.*

A ideia principal do texto lido é fundamentada por dois argumentos básicos. Observe os parágrafos de 4 a 12 e responda:

a) Quais são, resumidamente, os argumentos básicos apresentados no texto? Resposta: a construção de um tecido social saudável na infância (pré-natal, parto, alimentação, vacinação, etc.) e a educação.

b) Que marcas textuais (palavras ou expressões) indicam a introdução de cada um desses argumentos? Resposta: a expressão “inicia-se” indica a introdução do primeiro argumento e a expressão “a segunda área” (no parágrafo 7) indica a introdução do segundo argumento.

c) Que parágrafo (s) desenvolve (m) o primeiro desses argumentos? Resposta: os parágrafos 4,5 e 6.

d) E que parágrafo (s) desenvolve (m) o segundo argumento? Resposta: os parágrafos 7 e 8. (p. 272).

O aspecto argumentativo, isto é, como se dispõe estruturalmente os argumentos no texto continua sendo trabalhado ainda pelas questões de número 3, 4 e 5. Ora o material propõe identificação nos parágrafos das opiniões da autora, ora solicita reflexão e debate sobre se o aluno concorda ou não com a opinião e argumentos expostos, ora ainda acentua a concepção de argumentos em artigos de opinião, esclarecendo que eles devem sempre ser verdadeiros, com base em fatos e não em “achismos”, devido esse gênero não se constituir de passagens ficcionais.

Também a questão 6 trabalha as características estruturais do artigo, agora, dando atenção as partes que compõem, muitas vezes, esse gênero. Na abertura da atividade, o título, a nota sobre a autora, o suporte do texto foram referenciados, agora, o subtítulo é o foco:

6: Observa-se, no início do artigo, a chamada: “A prevenção primária da violência inicia-se com a construção de um tecido social saudável e promissor”. Levante hipóteses: Qual o papel dessa chamada no texto? Resposta: Professor: sugerimos abrir discussão com a classe. Sugestão: Atrair a atenção do leitor, destacar uma das ideias mais importantes do texto; aliviar a leitura.

Dessa questão o que mais se destaca é a resposta sugerida. Orienta o material que o professor abra discussão com a classe. Contudo, em que momento em sala de aula não se deve abrir discussão? Todas as questões devem ser resultados de debates, confrontos, conversas. Outro ponto de reflexão é o fato do livro pedir para “aliviar a leitura”, qual seria a ideia dos autores a respeito de aliviar? Qual é o fundamento dessa proposição? O que isso se relaciona à construção de chamadas, subtítulos em textos?

7: Observe a linguagem do texto.

a) Que variedade lingüística foi empregada: a variedade padrão ou uma variedade não padrão? Formal ou informal? Resposta: variedade padrão formal.

b) Considerando-se o tema, o veículo em que o texto foi publicado e o perfil do público leitor, pode-se dizer que a escolha dessa variedade lingüística foi adequada? Por quê? Resposta: sim, pois o texto foi publicado num grande jornal, lido por pessoas de nível social e cultural mais elevado. Além disso, é praxe nesse tipo de gênero o emprego da variedade padrão formal.

A questão de número 7 trabalha então um dos recursos linguísticos que compõem o estilo do gênero, a linguagem empregada. Observa-se que é a partir do tema, de problemas sociais controversos que a linguagem é empregada e o exercício deixa isso claro. De acordo com o público, com o veículo de circulação é que a opção pela linguagem padrão se realiza. Ou seja, os recursos linguísticos se concebem a partir dos aspectos sociais-discursivos e não apenas por uma formatação pré-estabelecida, como quando se trabalha um texto apenas como dissertativo, por exemplo.

8: Reúna-se com seus colegas de grupo e, juntos, construam um quadro com as principais características do gênero texto de opinião. Além dos aspectos formais, temáticos e lingüísticos desse gênero, não deixem de mencionar sua finalidade e seu meio de circulação. Resposta:

sugerimos construir essa resposta coletivamente na lousa. Sugestão de resposta: texto argumentativo que difunde a opinião de uma pessoa sobre um tema polêmico em debate na sociedade. Circula nos meios de comunicação em geral: jornais, revistas, rádio e tv. Tem como estrutura básica uma idéia central (que resume o ponto de vista do autor) e sua fundamentação com base em argumentos, construídos a partir de verdades ou de opiniões. Usa a variedade padrão formal da língua.

Essa última questão tenta, então, reunir todas as características do gênero apresentadas nas questões anteriores, em um quadro, provavelmente, para que o aluno consiga melhor visualizar os elementos específicos que constituem o artigo de opinião. No entanto, é importante neste momento destacar que, sendo o LD analisado destinado ao 1º ano do Ensino Médio e sendo esta proposta a primeira oferecida pelo material para o trabalho com o artigo de opinião alguns elementos importantes que caracterizam o gênero não são sistematicamente trabalhados. Por exemplo, um dos recursos linguísticos que compõem a arquitetura interna do texto, de acordo com Bronckart (2006), são os operadores argumentativos, que propiciam a organização da argumentatividade nos enunciados.

Pelos menos o trabalho com algumas questões que propiciassem ao aluno a identificação desses elementos e sua importância para a constituição do texto, vimos como fundamental. Exemplos dos operadores no texto em estudo: “A construção da paz e a prevenção da violência” (Adição); “Trata-se, *portanto*, de uma ação intersetorial” (conclusão).

No que se refere também ao estilo do gênero artigo de opinião, vimos como é necessário o reconhecimento dos tempos verbais que se articulam de forma específica nesse gênero. Por exemplo, o uso da primeira pessoa (singular e plural) por meio da qual a autora interage de forma direta com os seus leitores, os quais proporcionam também, pela interação estabelecida, que o leitor se identifique com e se convença do ponto de vista e opiniões por ela apresentados. O que acontece também com o emprego de pronomes possessivos como em “*nossas crianças e adolescentes*” demarcando principalmente que o problema é tanto da autora quanto do leitor.

Um outro ponto de destaque é que, apesar do texto argumentativo ter como tipologia principal o argumentar, como trabalhado pelas questões já analisadas, não é somente essa tipologia que está presente no texto em trabalho. Também se fazem presentes a exposição e o descrever. Baltar (2007, p.158) define que o expor está presente em sequências em que se deseja

“criar em seu interlocutor um efeito de sentido que lhe permita saber mais acerca do tema que está sendo exposto. [...] lançando mão, predominantemente, de definições e problematizações”. A exposição está presente, por exemplo, no seguinte trecho do texto: *O Brasil é o país que mais reduziu a mortalidade infantil nos últimos dez anos, isso, sem dúvida, é resultado da organização e universalização dos serviços de saúde pública, da melhoria da atenção primária, com todas as limitações que SUS possa ainda possuir, da descentralização e municipalização dos recursos e dos serviços de saúde.*

O descrever é, segundo Baltar (2007, p.158), quando se lança mão “predominantemente, de recursos lingüísticos que permitam revelar o mais precisamente possível as dimensões espaciais, de um lugar, de uma cena, de um objeto”. O descrever, portanto, se apresenta, por exemplo, na seguinte passagem: *A Pastoral da Criança, que em 2003 completa 20 anos, forma redes de ação para multiplicar o saber e a solidariedade junto às famílias pobres do país, por meio de mais de 230 mil voluntários, e acompanhou no terceiro trimestre desse ano cerca de 1,7 milhão de crianças menores de seis anos e 80 mil gestantes, de mais de 1,2 milhão de famílias, que moram em 34.784 comunidades de 3.696 municípios do país.*

Enfim, na sequência de sua proposta de trabalho, o LD propõe uma nova seção, denominada “Preparando a produção do artigo de opinião” (p. 273), em que inicia-se o trabalho propriamente dito com a produção textual. O tema sugerido é o mesmo em estudo: a violência praticada por crianças e adolescentes.

Primeiramente, o material orienta que os alunos leiam um painel e textos que segue exposto no LD, para que conheçam diferentes opiniões a respeito do tema. Neste painel, então, são apresentados textos de blogs da internet e de jornal. São cinco diferentes textos. Em seguida encaminha uma atividade de produção de um debate, lembrando o aluno que o gênero debate foi trabalhado no capítulo anterior. Para tanto eles devem trocar ideias com os colegas de classe sobre o tema, depois deverão escolher um aluno para ser o moderador, definir previamente o tempo e as regras que deverão ser observados durante as discussões, tais como formas de inscrição, tempo de cada participante, direito de resposta, direito de réplica e tréplica, apartes, questões de ordem, etc. É sugerido também que o debate seja filmado, para que os alunos observem os vários aspectos do gênero debate, ou seja, a oralidade.

Para finalizar, as instruções para a produção textual do artigo de opinião:

- a) Anote num papel os argumentos que achou melhores, nos textos lidos ou no debate, e que podem ser úteis para fundamentar o ponto de vista que você pretende desenvolver.
- b) Ao redigir o texto, leve em conta o interlocutor: jovens como você. O texto deve ser guardado para ser exposto num mural de debates ou publicado num blog coletivo da classe, que serão montados no capítulo 35 desta unidade. Poderá também ser enviado para um fórum de debates na Internet. A linguagem deve ser, portanto adequada ao gênero e ao perfil do público leitor.
- c) Pense num enunciado (uma ou mais frases) capaz de expressar a idéia principal (a síntese de seu ponto de vista) que pretende defender e anote-o.
- d) Entre os argumentos que anotou, escolha aqueles que podem fundamentar a idéia principal do texto de modo mais consistente e desenvolva-os. Em vez da quantidade, dê preferência à qualidade e à profundidade dos argumentos. Se achar conveniente, acrescente novos argumentos.
- e) Pense na melhor forma possível de concluir seu texto: ou retomando o que foi exposto, ou confirmando a idéia principal, ou fazendo uma citação de algum escritor ou alguém importante na área relativa ao tema debatido.
- f) Dê ao texto um título que desperte a curiosidade do leitor.
- g) Se digitar o texto, formate-o em colunas e entre elas insira uma chamada.
- h) Terminado o texto, realize uma revisão cuidadosa, orientando-se pelo boxe **Avalie seu artigo de opinião**, e reescreva o que for necessário.

Essas instruções orientam o aluno a elaborar um texto estruturado dentro do gênero propriamente dito: o aluno é levado a se reconhecer como produtor de seu texto, tem conhecimento de quem será o seu interlocutor, como e onde o texto circulará, articula suas ideias para produção do texto, é orientado para o desenvolvimento de argumentos e devida formatação estrutural. E, finalmente um item importantíssimo na questão da produção textual, a revisão e reescrita, pois a auto-avaliação do texto fará com que aluno reconheça seu desenvolvimento e ainda suas necessidades de aperfeiçoamento em relação ao gênero que está sendo abordado. É, exatamente, o que pretende explicar o boxe citado no item *h*.

Considerações finais

Após analisarmos o capítulo 32 do livro didático *Português: linguagens* constatamos que esse é, realmente, um dos escassos materiais que adotam o gênero textual como eixo organizador do ensino da língua portuguesa, cumprindo a concepção, exposta no Manual do professor, de que “o ensino–aprendizagem de produção de textos a partir da perspectiva dos gêneros leva à redefinição do papel do professor de produção de textos, que, em vez de “professor de redação”, profissional distante da realidade e da prática textual do aluno, passa a ser visto, aqui, como um especialista nas diferentes modalidades textuais, orais e escritas, de uso social.”(CEREJA e MAGALHÃES, 2005, p.10).

De fato, algumas características do gênero proposto não são abordadas, como as que apontamos: quanto à importância da abordagem dos operadores argumentativos para a estrutura do artigo de opinião; quanto ao estilo do gênero, o trabalho das vozes verbais no texto e quanto às diversas tipologias textuais presentes no texto. Contudo, as lacunas deixadas pelo material podem ser trabalhadas pelo professores, uma vez que o livro é mesmo material auxiliar do professor.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALTAR, M. In. GUIMARÃES, A. M. M; MACHADO, A. R; COUTINHO, A. (orgs). O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

BRONCKART, Jean–Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Tradução Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio (et.al.). Campinas–SP: Mercado das Letras: 2006.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens: volume 1: ensino médio*. 5 ed. São Paulo: Atual, 2005.

COSTA, S. R. *Dicionário de gêneros textuais*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DOLZ, B; SCHNEUWLY, D. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. E org. ROJO, R. e CORDEIRO, G. L. Campinas= Mercado das Letras, 2004.

DOLZ, B; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, D. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. E org. ROJO, R. e CORDEIRO, G. L. Campinas= Mercado das Letras, 2004.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais*= configuração, dinamicidade e circulação. In. KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, B. S. (orgs). *Gêneros textuais*= reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória; PR= Rayganguê, 2002.